

O BRASIL E A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1873

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SANTOS; João Pedro de Souza¹, SILVA; Stephanie Martins da²

RESUMO

Este plano de trabalho da Iniciação Científica está inserido no Projeto intitulado Exposições Universais, Tecnologia e Propriedade Intelectual: o Sistema Internacional de Patentes e a inserção do Brasil, 1880-1920, coordenado pela Profa. Mônica Martins (PVIM2864-2022). As Exposições Universais Oitocentistas, nas quais o Império brasileiro teve ativa participação, foram importantes instrumentos geopolíticos para a promoção do Brasil no mundo. Isto é, as Exposições Universais eram um instrumento para o Império na medida em que, através delas, o Brasil se posicionava junto aos outros países, apresentando-se como um país dotado de potenciais econômicos únicos, especialmente a partir de suas riquezas naturais, e de valores civilizatórios avançados. As Exposições Universais consistiam em apresentações técnico-científicas localizadas em grandes centros urbanos e abertas ao público. Ou seja, invenções científicas eram reunidas em um só espaço e apresentadas para o público como uma forma de expor o progresso científico e o prestígio dos Estados nacionais. Destacamos neste estudo a participação do Brasil na Exposição Universal de Viena de 1873. O Brasil enviou expositores das mais variadas áreas e obteve premiações, sendo esta exposição um palco importante para congressos mundiais, destacando-se nele a realização do primeiro Congresso de Patentes. Recortamos nesta análise as seguintes fontes documentais: Os dois volumes do Catálogo da Exposição Nacional de 1873 (evento que antecede a Exposição universal, com o objetivo de selecionar os produtos a serem enviados para o exterior) e o Relatório de premiações concedidas a expositores brasileiros na Exposição em Viena, organizados a pedido do governo imperial. Nesses documentos analisados podemos identificar os nomes dos expositores, as suas invenções e ou produtos expostos, os prêmios concedidos, às características gerais dos produtos apresentados e a respectiva província de origem. A esses dados somamos ainda a análise dos pedidos de patentes concedidos até 1882, localizados no Fundo Privilégios Industriais do Arquivo Nacional, onde procedemos ao cruzamento de dados entre aqueles expositores premiados na exposição, localizando quais deles receberam o privilégio e patentearam suas invenções ao longo dos anos seguintes ao evento. O trabalho desenvolvido com essas fontes historiográficas foi de organização e catalogação de todos esses dados de maneira coerente e organizada, procedendo-se a uma serialização, com a organização dos dados através de gráficos e tabelas de maneira a possibilitar uma visualização mais clara da natureza das invenções apresentadas na Exposição Nacional de 1873, os seus inventores, e a sua respectiva premiação, etc. Algumas conclusões preliminares são possíveis através dos dados coletados e tabulados, tais como: o predomínio expressivo de produtos agrícolas na exposição brasileira - reafirmando o papel do Brasil como uma nação possuidora de um grande potencial de fornecimento de matérias primas aos países industrializados do mundo; uma relativa diversidade de produtos e tipos de produção expostas pelo país e, através do cruzamento de dados, o número significativo de inventores que tiveram seus produtos patenteados até o ano de 1882. e assim por diante. Por conseguinte, esses dados nos possibilitam conjecturar os interesses do Brasil em se apresentar na Exposição Universal de 1873.

PALAVRAS-CHAVE: Exposição Universal, Brasil Império, Patentes, Exposição Nacional,

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar, jpedro212@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar, stephaniemartins@ufrrj.br

